



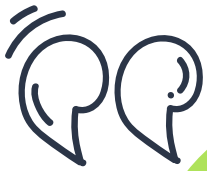
COSMOVISÃO CRISTÃ APLICADA

MEIO AMBIENTE E ECOLOGIA

NATHANAEL BALDEZ



REVISÃO



Cosmovisão é um compromisso, a orientação fundamental do coração, que pode ser expresso como uma história ou um conjunto de pressupostos (suposições que podem ser verdadeiras, verdadeiras em parte, ou de todo falsas) que mantemos (de forma consciente ou subconsciente, consistente ou inconsistentemente) sobre a constituição básica da realidade e que fornece o fundamento sobre o qual vivemos, nos movemos e existimos.

JAMES SIRE, DANDO NOME AO ELEFANTE, 23.



1

HISTÓRIA E PRESSUPOSTOS DA ECOLOGIA



Ciência que se caracteriza pelo **estudo das relações** entre os seres vivos; o estudo das relações dos seres vivos com o meio orgânico ou inorgânico

BREVE HISTÓRIA DA ECOLOGIA

- X Teofrasto III a.C.
- X Séc. XIX - Thomas Malthus – Aumento populacional
- X Raymond Pearl (1920)- Análise das populações
- X R.L. Lindeman (1942) Conceito trófico-dinâmico
- X Preocupação ambiental somente a partir de 1960 e enfatizado a partir de 1970.



PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS

- X Poluição do ar e mudanças climáticas.
- X Desmatamento
- X Extinção de espécies
- X Degradação do solo
- X Superpopulação





QUAL A ORIGEM DESTES
PROBLEMAS?

O agir das pessoas em relação à ecologia está **vinculado com o que elas pensam acerca de sua própria relação com o mundo que as rodeia**. A ecologia humana é profundamente **condicionada pelas crenças** sobre nossa natureza e destino, quer dizer, pela religião.



LYNN WHITE JR, THE HISTORICAL ROOTS OF OUR ECOLOGIC CRISIS, SCIENCE, MARCH 1967, VOL 155.

O cristianismo viabilizou a ciência (extrapolação da teologia natural) e a tecnologia (uso do homem da natureza), no entanto:

Como reconhecemos agora, há mais de um século ciência e tecnologia - atividades até então bastante separadas



LYNN WHITE JR, THE HISTORICAL ROOTS OF OUR ECOLOGIC CRISIS, SCIENCE, MARCH 1967, VOL 155.

se uniram para dar à
humanidade poderes que, a
julgar pelos muitos de seus
efeitos ecológicos, estão **fora
de controle**. Nesse caso, o
cristianismo carrega uma
enorme carga de culpa.



LYNN WHITE JR, THE HISTORICAL ROOTS
OF OUR ECOLOGIC CRISIS, *SCIENCE*,
MARCH 1967, VOL 155.

O cristianismo é a **religião mais antropocêntrica** que o mundo conheceu. O cristianismo, em contraste absoluto com o paganismo antigo e as religiões da Ásia (excetuando, possivelmente, o Zoroastrismo), não só **estabeleceu um dualismo entre homem e natureza,**



LYNN WHITE JR, THE HISTORICAL ROOTS
OF OUR ECOLOGIC CRISIS, SCIENCE,
MARCH 1967, VOL 155.

mas também insistiu que era vontade de Deus que o homem explorasse a natureza em benefício próprio.



LYNN WHITE JR, THE HISTORICAL ROOTS OF OUR ECOLOGIC CRISIS, SCIENCE, MARCH 1967, VOL 155.

Nosso comportamento ecológico **depende de nossas ideias da relação homem-natureza**. Nem mais ciência e nem mais tecnologia vão nos livrar da atual crise ecológica até que encontremos **uma nova religião**, ou reconsideremos nossos antigos **valores religiosos**



LYNN WHITE JR, THE HISTORICAL ROOTS OF OUR ECOLOGIC CRISIS, SCIENCE, MARCH 1967, VOL 155.

Tanto nossa atual ciência
como a tecnologia estão tão
**manchadas com a
arrogância e ortodoxia
cristã** em relação à natureza
que não podemos esperar
nenhuma solução de nossa
crise ecológica vindo delas
mesmas



LYNN WHITE JR, THE HISTORICAL ROOTS
OF OUR ECOLOGIC CRISIS, SCIENCE,
MARCH 1967, VOL 155.

Se as raízes da nossa preocupação ecológica são basicamente religiosas, o **remédio também deve ser essencialmente** religioso, queiramos ou não. Devemos reconsiderar e repensar nossa natureza e nosso destino.



LYNN WHITE JR, THE HISTORICAL ROOTS OF OUR ECOLOGIC CRISIS, *SCIENCE*, MARCH 1967, VOL 155.

A nossa sociedade não aceitou nenhum outro **conjunto de valores básicos** que destronasse o do Cristianismo. Daí que continuaremos a ter um agravamento da crise ecológica até rejeitarmos o **axioma cristão** de que a Natureza não tem razão para existir senão para servir o homem.



LYNN WHITE JR, THE HISTORICAL ROOTS OF OUR ECOLOGIC CRISIS, SCIENCE, MARCH 1967, VOL 155.

ACUSAÇÃO RESUMIDA

- X O problema ambiental é um problema de cosmovisão.
- X O cristianismo forjou uma ciência e tecnologia que viabilizaram e mantêm esses problemas.
- X Essa cosmovisão é antropocêntrica e dualista.
- X Deve-se trabalhar por uma cosmovisão alterativa para suplantarmos o cristianismo.



COSMOVISÕES ALTERNATIVAS

- X Panteísmo
- X Deep Ecology
- X Ecofeminismo
- X Pragmatismo
- X Cristianismo verde



PANTEÍSMO

- X Tudo e todas as coisas são Deus (impessoal)
- X Ser humano no mesmo nível da criação
- X Preserva-se a natureza porque ela é sagrada
- X Ex.: Budismo, Hinduísmo, Taoísmo, Jainismo, etc.
- X Pan*en*teísmo



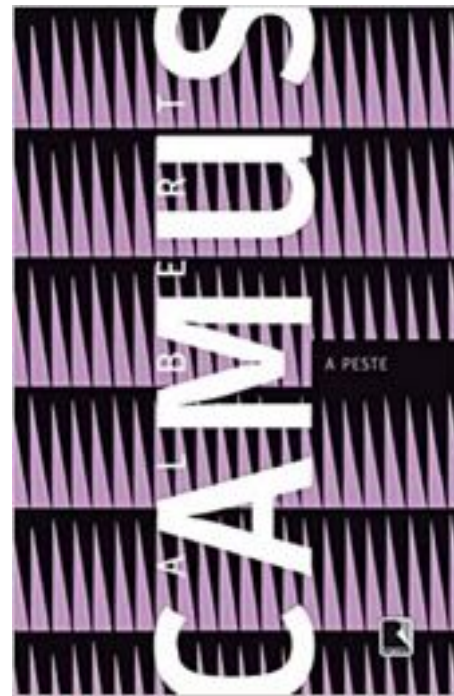
PORQUE REJEITAR O PANTEÍSMO

- X O panteísmo não dá significado aos particulares
- X O panteísmo humaniza a criação
- X O panteísmo ignora o destrutivo na criação



Infestação de ratos e o dilema de Órion com o caçador de ratos:

- Se o caçador se unir aos médicos e combater os ratos estará lutando contra Deus
- Se o caçador se unir ao sacerdote e não lutar contra Deus ele é desumano.
- Como combater a peste?



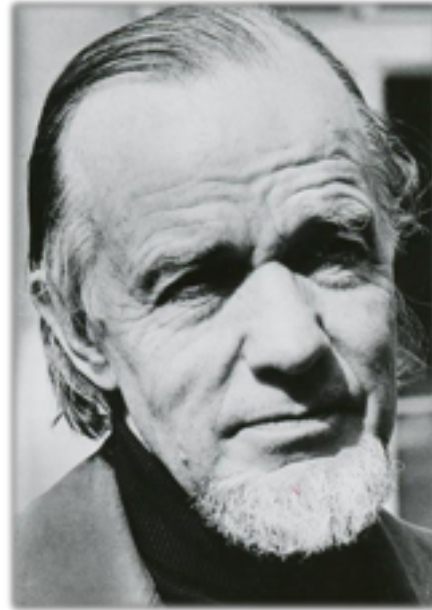
ALBERT CAMUS, A PESTE, 1947.

POR QUE REJEITAR O PANTEÍSMO?

- X O panteísmo não dá significado aos particulares
- X O panteísmo humaniza a criação
- X O panteísmo ignora o destrutivo na criação
- X O panteísmo reduz o valor tanto do homem como da natureza.



Aqueles que propõem uma resposta panteísta ignoram este fato – que, longe de elevar a natureza para situá-la à altura do homem, o panteísmo leva tanto o homem como a natureza a um lodaçal. [...] Dessa forma o homem transforma-se em algo semelhante ao capim.



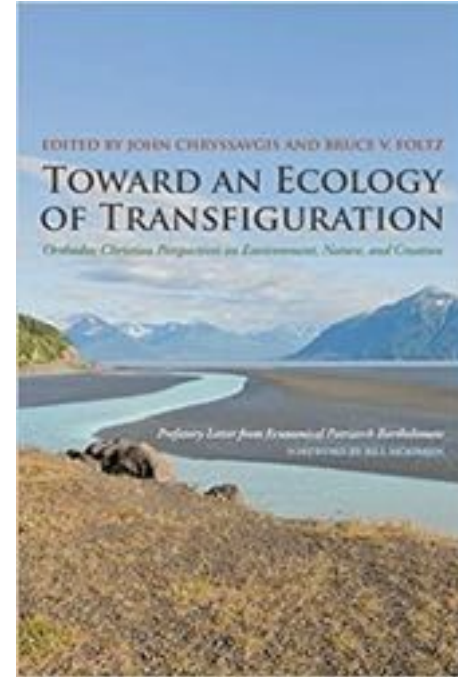
FRANCIS SCHAEFFER, POLUIÇÃO E A MORTE DO HOMEM, P. 38.

DEEP ECOLOGY – ECOSOFIA – ECOFILOSOFIA

X Junção entre ecologia e filosofia, especialmente metafísica

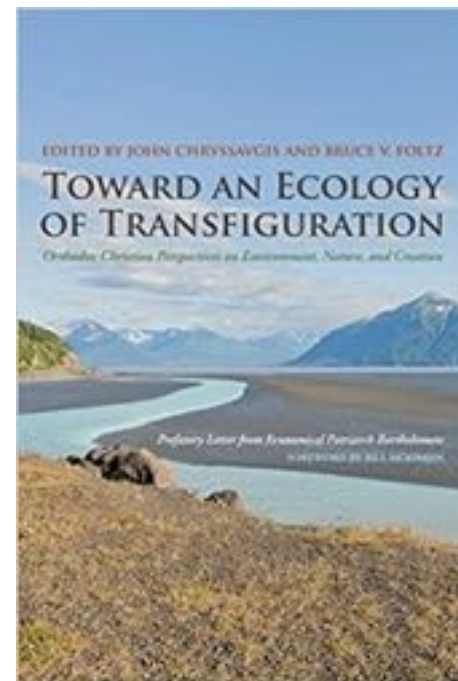


Mais especificamente, "Deep Ecology" - que **combina ciência e filosofia** - centrando-se no conceito de "igualdade biocêntrica", com uma noção que reconhece direitos iguais para todos os seres, vivos ou mortos, em nosso planeta.



SAVAS AGOURIDIS, TOWARD AN ECOLOGY
OF TRANSFIGURATION, P. 78,79.

Consequentemente, assim é afirmado, todas as pessoas e todas as coisas alcançam sua autorrealização dentro de uma autorrealização mais ampla do mundo. [...] Uma vez que tudo na natureza está intimamente interligado e é inseparavelmente interdependente, tudo é igualmente “sagrado”; nada é superior para qualquer outra coisa.



SAVAS AGOURIDIS, TOWARD AN ECOLOGY
OF TRANSFIGURATION, P. 78,79.

DEEP ECOLOGY – ECOSOFIA – ECOFILOSOFIA

- X Junção entre ecologia e filosofia, especialmente metafísica
- X Hipótese de Gaia





DEEP ECOLOGY – ECOSOFIA – ECOFILOSOFIA

- X Junção entre ecologia e filosofia, especialmente metafísica
- X Hipótese de Gaia



**OPINIÃO
DRHIMA**

O Covid-19 e a Hipótese de Gaia

AUTORES

Heloísa Teixeira Firmo e Renan Finamore
Profs. do Depto. de Recursos Hídricos e Meio Ambiente
Escola Politécnica da UFRJ



Drhima

*Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do DRHIMA

A teoria de Gaia permitiria supor que o vírus é um dos elementos que surgiram para **favorecer a regulação de um sistema que estava em desequilíbrio**. Para isso, a população humana estaria sendo reduzida, diminuindo a pressão por recursos naturais.



OPINIÃO DRHIMA


O Covid-19 e a Hipótese de Gaia

AUTORES
Helôisa Telxela Firmo e Renan Finamore
Profes. do Depto. de Recursos Hídricos e Meio Ambiente
Escola Politécnica da UFRJ

Drhima

*Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do DRHIMA.

[HTTP://WWW.DRHIMA.POLI.UFRJ.BR/INDEX.PHP/BR/DESTAQUE/NOTICIAS/309-0-COVID-19-E-A-HIPOTESE-DE-GAIA](http://www.drhima.poli.ufrj.br/index.php/br/destaque/noticias/309-0-covid-19-e-a-hipotese-de-gaia)



"We are called to assist the Earth to heal her wounds and in the process heal our own—indeed to embrace the whole of creation in all its diversity, beauty, and wonder." —Wangari Maathai

[Get In Touch](#)

What We Believe

DEEP ECOLOGY – ECOSOFIA – ECOFILOSOFIA

- X Junção entre ecologia e filosofia, especialmente metafísica
- X Hipótese de Gaia
- X Pacha Mama e a América Latina



DEEP ECOLOGY – ECOSOFIA – ECOFILOSOFIA

X Nova constituição do Equador:

Art. 71. ***A natureza ou Pacha Mama***, onde se reproduz e se realiza a vida, tem direito a que se respeite integralmente a sua existência e a manutenção e regeneração de seus ciclos vitais, estrutura, funções e processos evolutivos.



POR QUE NÃO A ECOLOGIA PROFUNDA?

- X Semelhantemente ao panteísmo não lida com os particulares e demais questões.
- X Não responde a racionalidade humana.
- X Biocentrismo



ECOFEMINISMO

- X As mulheres são as mais afetadas e tem menos responsabilidade na destruição do meio ambiente.
- X Existiria uma raiz comum entre destruição do meio ambiente e exploração da mulher
- X O direito negado a mulher sobre o seu corpo contribui para a superpopulação.

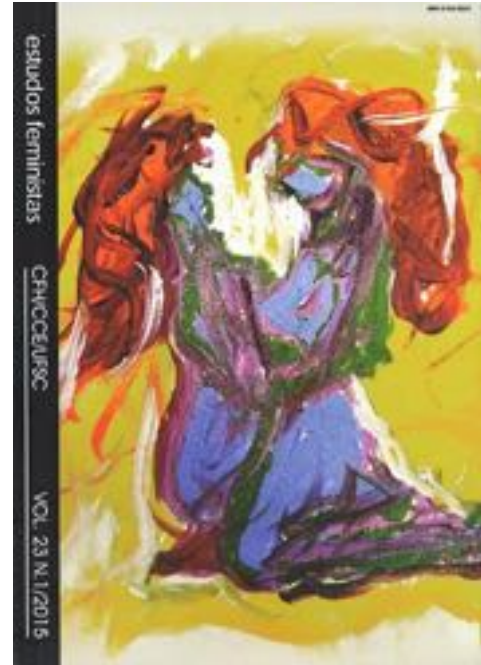


ECOFEMINISMO

- X O **patriarcado capitalista** que rege o sistema político, social e econômico a nível global é o grande responsável pela destruição do planeta, assim como pela falta de direitos e oportunidades por parte das mulheres.



Essa vertente do movimento feminista, unindo o movimento das mulheres com o movimento ecológico, traz uma **nova visão de mundo**, desvinculada da concepção socioeconômica e de dominação.



BÁRBARA FLORES, SALVADOR TREVISAN,
ECOFEMINISMO E COMUNIDADE
SUSTENTÁVEL, REVISTA DE ESTUDOS
FEMINISTAS, UFSC, P. 12, 2015.

ECOFEMINISMO

- X Os problemas são resolvidos com a união do movimento feminista e do movimento ambiental.
- X Acabando com a sociedade patriarcal e gerando uma sociedade de igualdade e cooperação.



POR QUE NÃO O ECOFEMINISMO

- X Exploração das mulheres e degradação ambiental são *efeitos*, a *causa* é outra.
- X O ser humano caído não encontrará redenção neste terra de modo a desapegadamente promover igualdade e cooperação.
- X Homens e mulheres são igualmente pecadores e responsáveis pela criação.



PRAGMATISMO

- X Cuidar da criação porque precisamos dela para existir
- X Cuidar da criação para viabilizar a economia (ESG)
- X Cuidar da criação para deixar um mundo melhor



POR QUE NÃO O PRAGMATISMO

- X Não reconhece o valor intrínseco da natureza
- X Não reconhece ao Criador

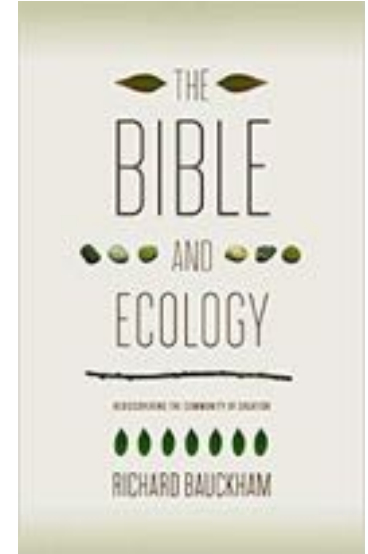


CRISTIANISMO VERDE

- X Hermenêutica Contextual
- X Exegese Verde
- X Sincretismo religioso

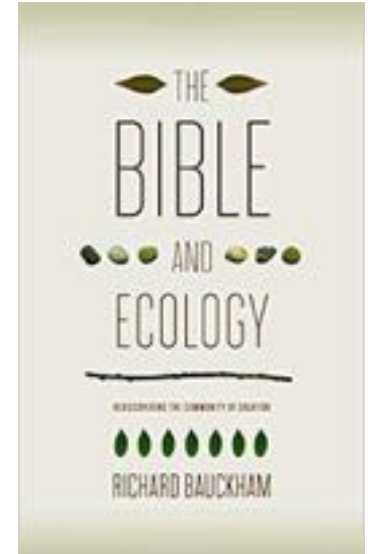


Qualquer ideologia ou movimento que coloque os animais, a terra ou a natureza acima das necessidades humanas não é bíblico.



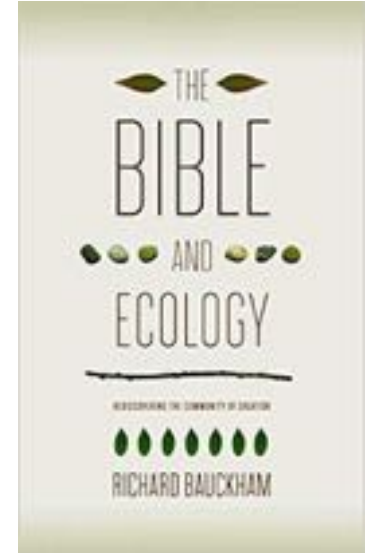
RICHARD BAUCKHAM, THE BIBLE AND
ECOLOGY: REDISCOVERING THE
COMMUNITY OF CREATION.

Devemos ter discernimento enquanto navegamos nos mares do movimento “verde” e nas várias formas politicamente dirigidas de ambientalismo secular em nosso tempo.



RICHARD BAUCKHAM, THE BIBLE AND ECOLOGY: REDISCOVERING THE COMMUNITY OF CREATION.

Devemos construir uma
teologia
verdadeiramente
informada biblicamente
e uma ciência aplicada
da Criação



RICHARD BAUCKHAM, THE BIBLE AND
ECOLOGY: REDISCOVERING THE
COMMUNITY OF CREATION.

2

TEOLOGIA DA Criação e da Mordomia

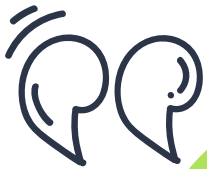
PRESSUPOSTOS

- X O propósito e o valor do ser humano
- X O propósito e o valor da natureza
- X Como viver entre outras criaturas



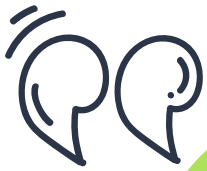


O PROPÓSITO E O VALOR DO SER HUMANO



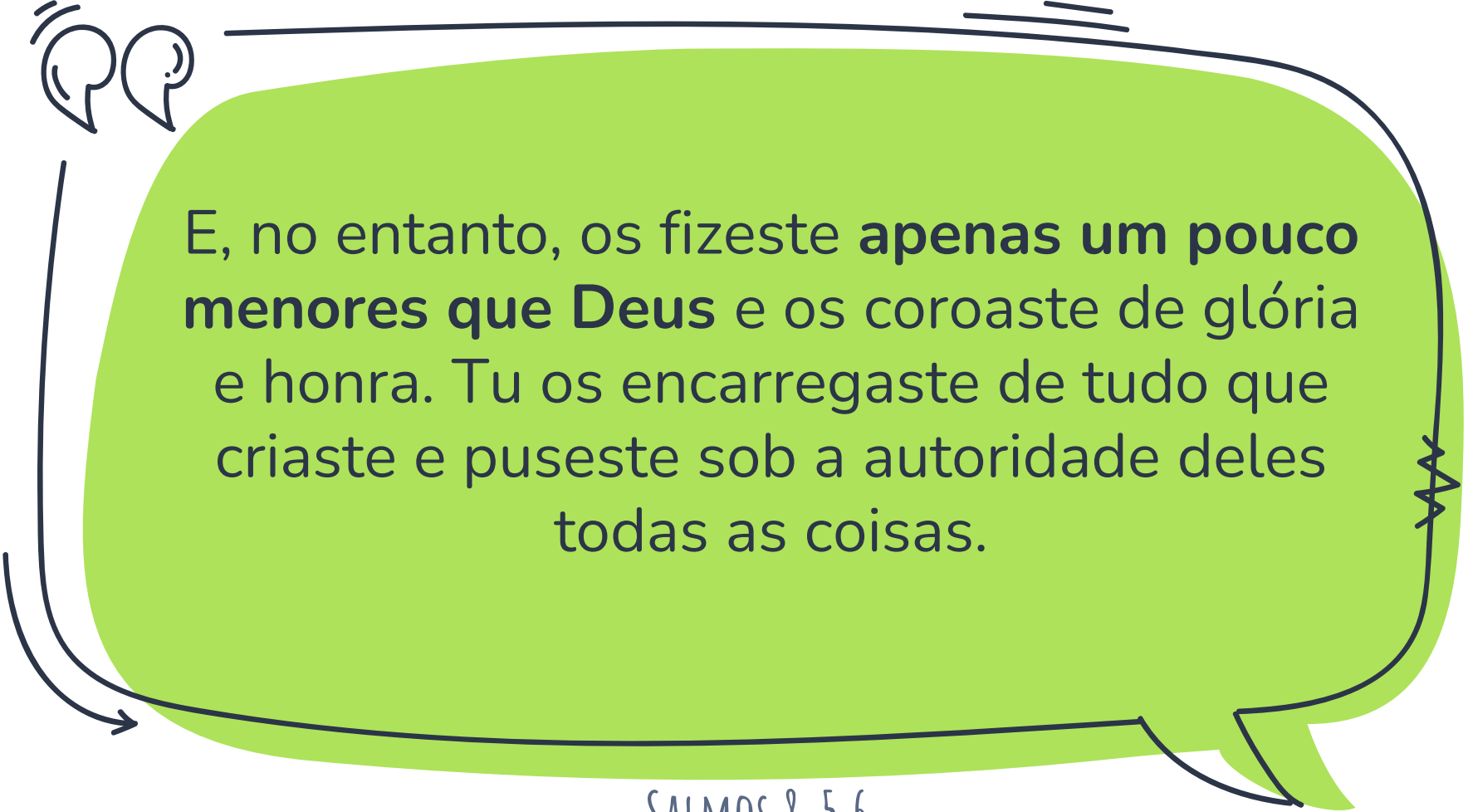
Então disse Deus: "Façamos o homem à **nossa imagem**, conforme a nossa semelhança. **Domine** ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão".

GÊNESIS 1.26-28



Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! **Encham e subjuguem a terra! Dominem** sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

GÊNESIS 1.26-28



E, no entanto, os fizeste **apenas um pouco menores que Deus** e os coroaste de glória e honra. Tu os encarregaste de tudo que criaste e puseste sob a autoridade deles todas as coisas.

SALMOS 8. 5,6

O VALOR DO SER HUMANO

- X Mateus 10.31 – vale mais que os pássaros
- X Mateus 6.26 – Vale mais que as aves que Deus alimenta
- X Lucas 12.27 – Valem mais que muitos pardais





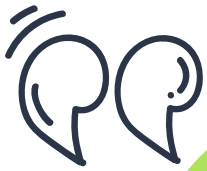
O PROPÓSITO E O VALOR DA NATUREZA



Pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.

Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, **têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas**, de forma que tais homens são indesculpáveis;

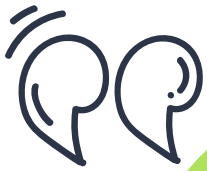
ROMANOS 1.19,20



Quando sitiarem uma cidade por um longo período, lutando contra ela para conquistá-la, **não destruam as árvores** dessa cidade a golpes de machado, pois **vocês poderão comer** as suas frutas. Não as derrubem. Por acaso as árvores são gente, para que vocês as sitiem?

Entretanto, **poderão derrubar as árvores que vocês sabem que não são frutíferas**, para utilizá-las em obras que ajudem o cerco, até que caia a cidade que está em guerra contra vocês.

DEUTERONÔMIO 20.19,20



O mesmo fará com o seu asno, o mesmo farás com o seu manto e o mesmo farás com qualquer animal que o teu irmão tenha perdido e que encontres. Não fiques indiferente a eles. Se vês o asno ou o boi do teu irmão caídos no caminho, não fiques indiferente: ajuda-o a pô-los em pé.

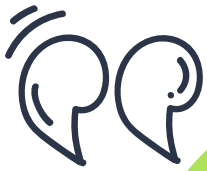
DEUTERONÔMIO 23,13-15



Se você passar por um ninho de passarinho junto ao caminho, seja numa árvore ou no chão, e a mãe estiver sobre os filhotes ou sobre os ovos, **não apanhe a mãe com os filhotes.**

Você poderá apanhar os filhotes, mas deixe a mãe solta, **para que tudo vá bem com você e você tenha vida longa.**

DEUTERONÔMIO 22.6,7



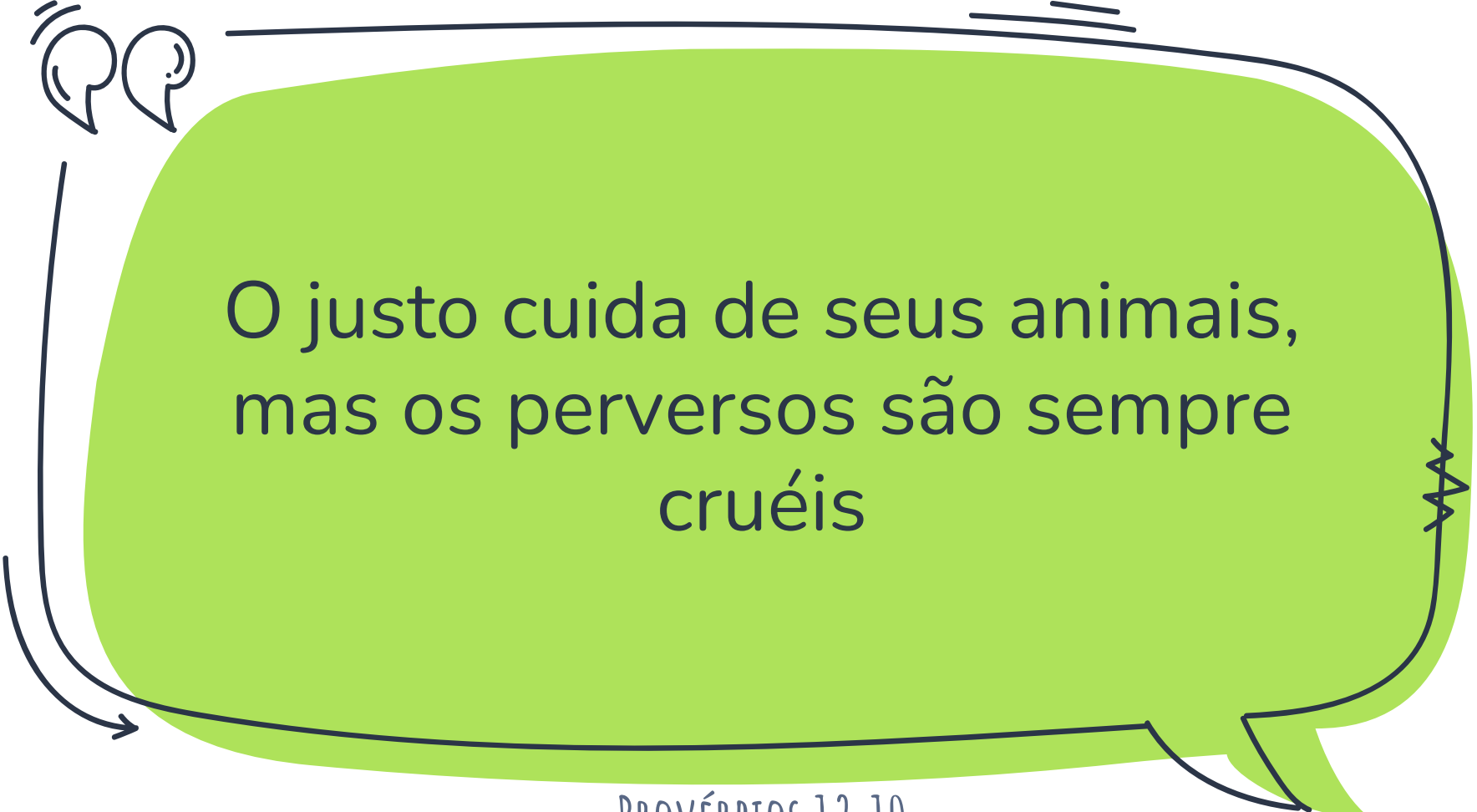
Durante seis anos semeiem as suas lavouras, aparem as suas vinhas e façam a colheita de suas plantações. Mas no sétimo ano a terra terá um sábado de descanso, um sábado dedicado ao SENHOR. Não semeiem as suas lavouras, nem aparem as suas vinhas. Não colham o que crescer por si, nem colham as uvas das suas vinhas, que não serão podadas. A terra terá um ano de descanso..

LEVÍTICO 25.3-5



Durante seis anos semeiem as suas lavouras, aparem as suas vinhas e façam a colheita de suas plantações. Mas no sétimo ano a terra terá um sábado de descanso, um sábado dedicado ao SENHOR. Não semeiem as suas lavouras, nem aparem as suas vinhas. Não colham o que crescer por si, nem colham as uvas das suas vinhas, que não serão podadas. A terra terá um ano de descanso..

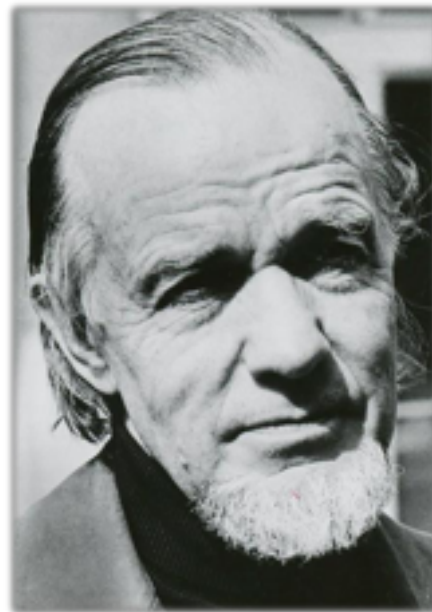
LEVÍTICO 25.3-5



O justo cuida de seus animais,
mas os perversos são sempre
cruéis

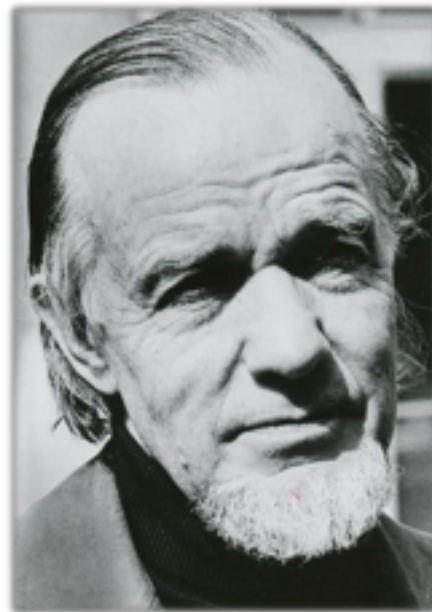
PROVÉRBIOS 12.10

Se Deus trata sua criação assim, não deveríamos nós tratar os nossos companheiros de criação com igual integridade? Se Deus trata a árvore como árvore [...], o homem como homem, não deveríamos nós fazer o mesmo em nossa qualidade de criaturas?



FRANCIS SCHAEFFER, POLUIÇÃO E A MORTE DO HOMEM, P.63.

Além do mais, há uma razão
que deve ser considerada
suprema na determinação
dessa conduta: amo aquele
que realizou a criação!
Amando o Amado que a tem
feito, tenho respeito pelo que
ele fez.



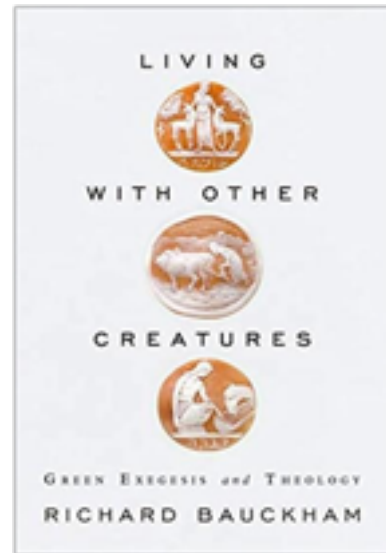
FRANCIS SCHAEFFER, POLUIÇÃO E A
MORTE DO HOMEM, P.63.

DEUS VIU QUE ERA BOM

- X Luz (Gn 1.4)
- X Terra e água (Gn 1.10)
- X Plantas e árvores (Gn 1.12)
- X Estrelas e satélites (Gn 1.18)
- X Baleias, répteis e aves (Gn 1.21)
- X Feras, gado, répteis (Gn 1.25)

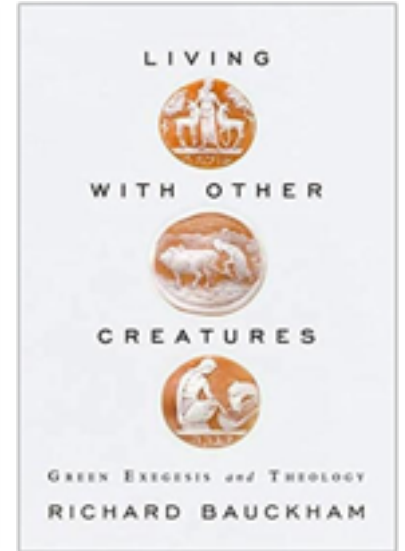


Depois de cada ato criacional de Deus, a narrativa nos conta que Deus viu que era bom, bom em si mesmo, concedendo prazer e satisfação a Deus.



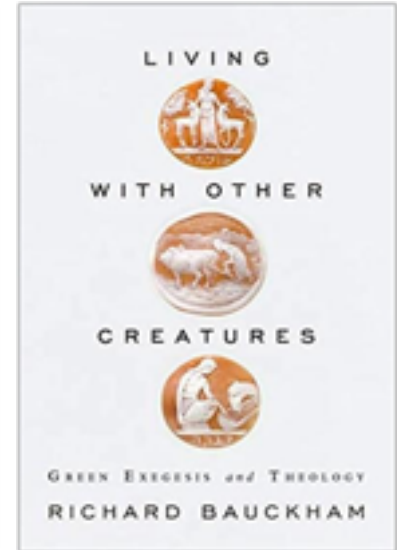
RICHARD BAUCKHAM, LIVING WITH
OTHER CREATURES, P. 35.

Deus não precisou esperar a criação dos seres humanos para dizer que a criação era boa. Deus atribuiu valor e valoriza cada uma das criaturas que criou. [...]



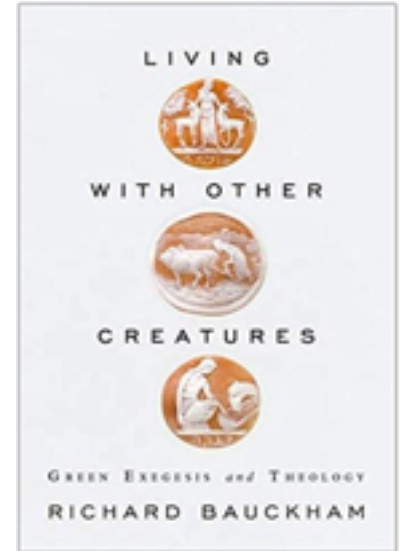
RICHARD BAUCKHAM, LIVING WITH
OTHER CREATURES, P. 35.

O relato não é antropocêntrico, mas teocêntrico, seu clímax não é a criação dos humanos no sexto dia, mas o descanso sabático de Deus, a satisfação divina em sua obra completa no sétimo dia (Gn 2.2).



RICHARD BAUCKHAM, LIVING WITH
OTHER CREATURES, P. 35.

A criação existe
para glória de
Deus.

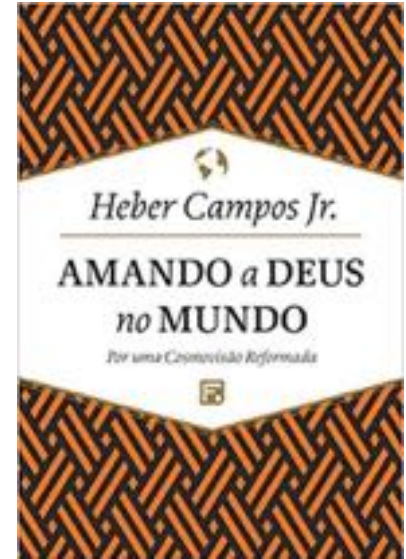


RICHARD BAUCKHAM, LIVING WITH
OTHER CREATURES, P. 35.



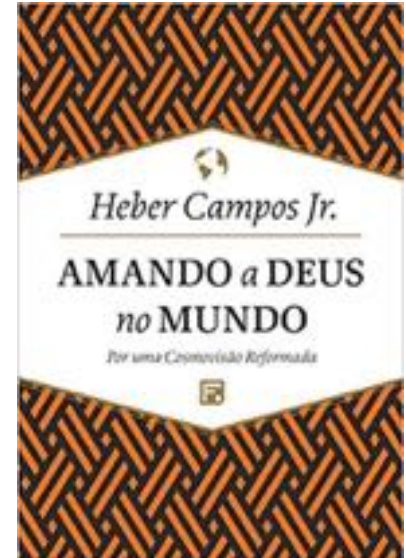
VIVENDO ENTRE OUTROS SERES

Nossa utilização de recursos deve ser própria de mordomo [...] para não cairmos no erro de **idolstrar o estado prístino** da natureza nem na **idolatria oposta de nos perdermos na exploração de recursos**. Isto é, não somos nem guardas florestais (ecologistas), nem pavimentadores de jardim (progressistas tecnológicos).



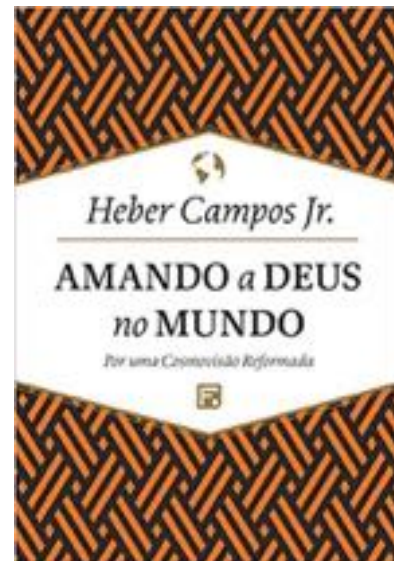
HÉBER CAMPOS JR., AMANDO DEUS NO MUNDO, P. 512, 513.

Assim como o Criador, somos jardineiros que **trabalham a terra para torna-la mais frutífera**, extraíndo os potenciais de desenvolvimento do solo, sem contudo, agredir o solo. Transformar tecido em roupa ou metais em ferramentas, canalizar a força da energia elétrica ou descobertas farmacológicas para o avanço da medicina



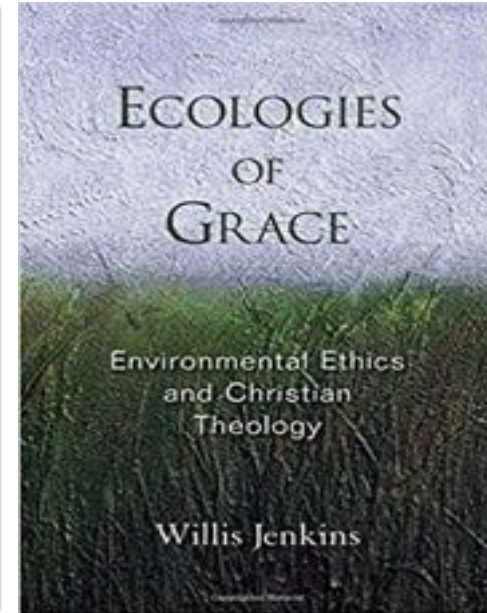
HÉBER CAMPOS JR., AMANDO DEUS NO MUNDO, P. 512, 513.

promover redes de distribuição de produtos ou sites com disponibilização de serviços, em tudo isso cultivamos a criação. Nesse espírito o trabalho deve honrar o Senhor com boa mordomia, servir o próximo com as benesses que podem ser desenvolvidas na criação e gerenciar a natureza **ressaltando suas riquezas de recursos ao mesmo tempo que a protege de abusos.**



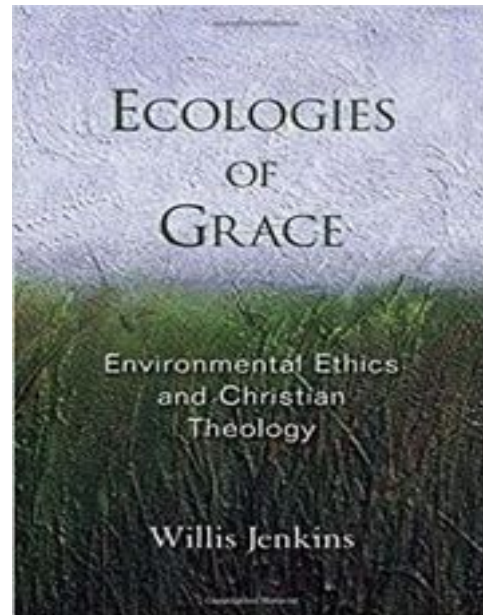
HÉBER CAMPOS JR., AMANDO DEUS NO MUNDO, P. 512, 513.

A força normativa para a mordomia, portanto, não vem pela dignidade da natureza mas do **comando extrínseco** pelo qual os atos humanos são reivindicados. A responsabilidade de cuidar da terra **derivam da vontade de Deus**, aparece como um comando divino e é **realizada por amor a Deus**.



WILLIS J. JENKINS , ECOLOGIES OF
GRACE ENVIRONMENTAL ETHICS AND
CHRISTIAN THEOLOGY, P. 94,95.

Ou, dito de forma mais delicada, nós nos importamos com as criaturas de Deus, porque essa é a resposta apropriada e adequada a providência divina



WILLIS J. JENKINS , ECOLOGIES OF GRACE ENVIRONMENTAL ETHICS AND CHRISTIAN THEOLOGY, P. 94,95.

A criação precisa da igreja para mostrar a ela o que significa ser criação.



DUANE BARRON, FOR GOD SO LOVED THE COSMOS: THE GOOD NEWS, P. 82.



3

CONCLUSÃO

Uma cosmovisão transformadora

PROGRAMA DO CURSO

X Aula 1 – Introdução a cosmovisão cristã

X Aula 2 – Como analisar uma cosmovisão

X Aula 3 – Cosmovisão cristã aplicada a: Disputa pela verdade

X Aula 4 – Cosmovisão cristã aplicada a: Vida Política

X Aula 5 – Cosmovisão cristã aplicada a: Meio Ambiente

X Aula 6 – Cosmovisão cristã aplicada a: Trabalho

X Aula 7 – Cosmovisão cristã aplicada ao: Artes

X Aula 8 – Cosmovisão cristã aplicada a: Santidade e testemunho

